

DERMATOLOGIA E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Edição XVI

Capítulo 8

IMPACTOS NA AUTOESTIMA APÓS REALIZAÇÃO DE TRANSPLANTE CAPILAR - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

KARLA MARÍLIA SALES CARVALHO¹
LEILA PEREIRA DE ARAÚJO¹
BIANCA ANNE MENDES DE BRITO²

¹Discente – Enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho UNIFSA

²Docente – Doutora em Enfermagem; Estomaterapeuta; Docente no Centro Universitário Santo Agostinho UNIFSA - Teresina – PI

Palavras-chave: Satisfação do Paciente; Transplante; Enfermagem

DOI

EP EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

O transplante capilar é um método cirúrgico para tratamento da calvície causada por alopecia androgenética (AAG), caracterizada pela queda de cabelo devido a lesões ou traumas no couro cabeludo, sendo também utilizado para correção ou camuflagem de cicatrizes e para o aumento da espessura de sobrancelhas, barba e bigode (CINTRA *et al.*, 2022). É realizado por um cirurgião tricologista e por uma equipe de enfermagem, ambos treinados e aptos. Em virtude de sua vasta expansão entre os procedimentos estéticos, o transplante capilar tem evoluído a cada ano.

Com a finalidade de proporcionar resultados mais naturais, o procedimento pode ser realizado por meio de duas técnicas: o Transplante de Unidade Folicular (FUT, do inglês “*Follicular Unit Hair Transplant*”), defendido por Garg e Garg (2021), e a Extração de Unidade Folicular (FUE, do inglês “*Follicular Unit Extraction*”). Consideradas as mais utilizadas atualmente pelos profissionais cirurgiões, essas técnicas se diferem em relação ao método utilizado para retirada dos folículos e outras características particulares.

Apesar da redução na transecção bulbar, o Transplante de Unidade Folicular (FUT) ainda levanta questionamentos quanto à naturalidade dos resultados e ao processo de cicatrização (SILVA *et al.*, 2023). Nessa técnica, motivada pela retirada remoção tecidual considerável, há uma probabilidade de desenvolvimento de hipertrofia, formação de queloides, fístulas arteriovenosas e até necrose na região doadora. Tais complicações tornam-se ainda mais possíveis quando o paciente apresenta uma predisposição genética ou outros fatores de risco, como comorbidades, idade avançada ou estilo de vida não saudável (CINTRA *et al.*, 2022).

Estabelecida em 2002 por Willian Rasmann, a técnica de extração de unidade folicular (FUE) é menos invasiva que a anteriormente citada e não provoca uma cicatriz linear. A satisfação dos pacientes tem sido quase que de 100%, devido sua naturalidade, tanto na região receptora quanto na doadora que, por sua vez, completa sua cicatrização em menos tempo. Devido aos pequenos cortes realizados com os punches, uma maior quantidade de folículos é facilmente extraída, favorecendo uma melhor densidade na região receptora, após a implantação dos enxertos (GARG & GARG, 2021; PONTES & RUSTON, 2022).

Na reportagem de Noéli Nobre (2024), publicada e divulgada pela Agência da Câmara de Notícias, as palavras do Deputado Luciano Gallego enfatizam que “a alopecia, ou perda capilar, pode ter um impacto significativo na qualidade de vida e autoestima das pessoas afetadas”. Dentre os diversos tipos, tem ganhado destaque a Alopecia Androgenética (AAG), uma involução progressiva do folículo piloso na região do escalpe decorrente da ação de hormônios andrógenos que sofrem a ação de uma enzima redutora, a 5-alfarredutase, transformando-os em di-hidrotestosterona (DHT). Com esse processo, os cabelos ficam mais curtos (BORGES & SCORZA, 2016). Outrossim, afeta homens e mulheres que apresentam pré disposição genética, principalmente da segunda a quarta década de vida, e pode levar a repercussão psicossocial importante, com redução da autoestima e da autoconfiança (STARACE *et al.*, 2020; FUA *et al.*, 2024).

A atuação da equipe de enfermagem no pré, trans e pós-operatório é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar do paciente durante todo o processo cirúrgico. No período pré-operatório, os enfermeiros realizam os cuidados iniciais que ajudam a reduzir a ansiedade do paciente (MAYA, 2022). Durante a cirurgia, a equipe de enfermagem monitora os sinais vitais

do paciente (PAULO *et al.*, 2021) e atua diretamente na extração, separação e contagem das UFs. Este processo garante que o total de folículos retirados não exceda a quantidade necessária para a cirurgia.

O pós-operatório exige um cuidado voltado à prevenção de infecções e à promoção de uma recuperação mais rápida e eficaz (BRUNO & OENNING, 2021). Além disso, é realizado o acompanhamento das áreas doadoras e receptoras, bem como as orientações pela equipe de saúde acerca dos cuidados em casa e sinais de alerta que o paciente deve observar nos dias seguintes ao transplante capilar.

Nessa perspectiva, o transplante capilar tem atraído considerável atenção devido à sua importância e engajamento entre os profissionais da saúde, visto que é uma solução inovadora e eficiente no tratamento cirúrgico da calvície e outras formas de alopecia, destacando-se como um dos procedimentos estéticos mais procurados na atualidade.

A continuidade deste estudo é fundamentada na modificação positiva da qualidade de vida dos indivíduos que realizaram transplante capilar, considerando que a calvície não é apenas uma questão estética, mas uma condição clínica e psicossocial, visto que a perda de cabelo pode levar a consequências negativas na autoestima, na confiança e na qualidade de vida dos indivíduos. Assim, compreender como o transplante capilar pode melhorar esses aspectos é essencial para avaliar sua eficácia.

O objetivo deste estudo consiste em analisar na literatura nacional e internacional quais os impactos do transplante capilar na autoestima do paciente.

METODO

O método de síntese de conhecimento selecionado para a condução deste estudo foi a re-

visão integrativa (RI). As etapas percorridas foram: elaboração da questão de revisão, busca na literatura dos estudos primários, avaliação dos estudos primários, análise dos dados e apresentação da revisão (WHITTEMORE & KNAFL, 2005).

A RI foi realizada na cidade de Teresina, estado do Piauí. O estudo ocorreu no período de agosto de 2024 a julho de 2025. A pergunta de revisão: “Quais são os impactos na autoestima do paciente após realização de transplante capilar? Para a elaboração desta pergunta, o acrônimo PICO foi adotado (população, interesse e contexto), sendo P: Paciente transplantado; I: Autoestima; Co: Transplante capilar. Os critérios de elegibilidade para o desenvolvimento da RI foi: estudos primários, cujos autores apontam quais são os impactos na autoestima do paciente após realização de transplante capilar nos idiomas inglês, português, espanhol e sem recorte temporal.

Portanto, editorial, carta resposta, revisões, relato de experiência ou opinião de especialistas foram excluídos da amostra da revisão.

Quatro bases de dados foram selecionadas para a busca dos estudos primários, todas relevantes para a área da saúde e de enfermagem, a saber: Medline/PubMed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDEnf) via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (BIREME) e Embase.

Os três componentes descritos do acrônimo PICO foram empregados nas diferentes combinações dos termos de busca controlados (termos MeSH, DeCs e Emtree), palavras-chave, e os operadores booleanos *AND* e *OR* para compor as estratégias de busca das publicações nas bases de dados. As estratégias finais de busca das publicações serão implementadas em abril de 2025.

A plataforma Rayyan foi utilizada para a seleção dos estudos primários entre os revisores (OUZZANI *et al.*, 2016). Assim, tal seleção foi realizada a partir da leitura dos títulos e resumos das publicações, tendo como eixo a pergunta da RI e os critérios de elegibilidade. Esta etapa foi realizada por dois revisores de forma independente e mascarada. Após a abertura do mascaramento na plataforma, os revisores, em reuniões de consenso, selecionaram os estudos primários para leitura na íntegra. Ressalta-se que, nessas reuniões, um terceiro revisor auxiliou nas discussões.

A leitura dos estudos primários selecionados (n = 13) também foi realizada por dois revisores de forma independente. Em caso de divergências, um terceiro revisor foi consultado para solucionar os questionamentos e auxiliar na seleção final das pesquisas incluídas na amostra da RI.

A busca e a seleção dos estudos primários ocorreram em abril de 2025. Para a coleta de dados dos estudos incluídos na revisão, foi construído um roteiro com os seguintes itens:

autores, título do estudo, ano de publicação, nome do periódico, objetivo, detalhamento da amostra e das ações do núcleo de segurança do paciente na prevenção e tratamento de lesão por pressão em instituições de saúde.

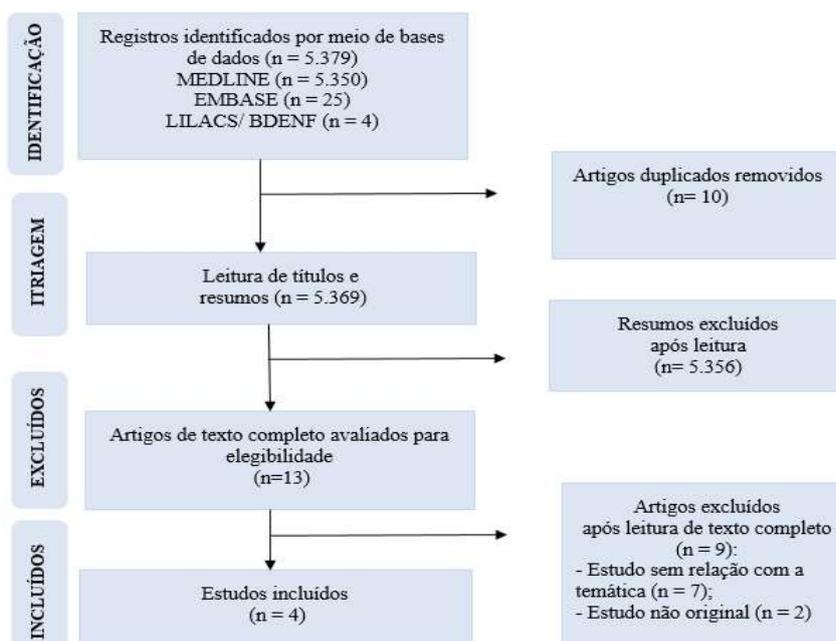
A análise e síntese dos estudos incluídos foram realizadas de maneira descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 5.379 publicações identificadas nas bases de dados, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 13 estudos primários foram selecionados para leitura na íntegra, e 04 compuseram a amostra da revisão. A seleção dos estudos que constituíram a amostra está apresentada no fluxograma a seguir (**Fluxograma 8.1**).

Os quatro artigos selecionados nesta revisão foram publicados entre 2016 e 2023, sendo um no Reino Unido, um no Nepal e dois nos Estados Unidos (**Tabela 8.1**).

Fluxograma 8.1 Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários incluídos na revisão integrativa de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses*



Fonte:(PRISMA, 2021) Teresina, PI, Brasil, 2025

Tabela 8.1 Artigos incluídos na revisão integrativa da literatura, Brasil, 2025

Autores	Título do estudo	Ano/ Período	Objetivo	Amostra/Método	Impactos na autoestima
01	BATER, KL. <i>et al.</i> , 2016 Percepção do transplante capilar para alopecia androgenética.	10 de novembro a 6 de dezembro de 2015. JAMA Cirurgia Plástica Facial.	Determinar se o transplante capilar melhora as avaliações dos observadores sobre idade, atratividade, sucesso e acessibilidade em homens tratados para alopecia androgenética e quantificar o efeito do transplante capilar em cada um desses domínios.	Ensaio clínico randomizado com abordagem quantitativa, utilizando avaliação de imagens pareadas.	Relatou-se que os homens pareciam mais jovens após o transplante capilar.
02	QUATELA, O. <i>et al.</i> , 2018 Associação da perda de cabelo com medidas de utilidade para a saúde antes e depois da cirurgia de transplante capilar em homens e mulheres.	1º de agosto a 31 de dezembro de 2017. JAMA Cirurgia Plástica Facial.	Obter medidas de utilidade para a saúde para a avaliação objetiva da alopecia específica por sexo e da cirurgia de transplante capilar e analisar a percepção leiga da alopecia em comparação com outras condições crônicas de saúde.	Estudo prospectivo observacional, baseado em questionário, com foco em medidas de utilidade de saúde.	O transplante capilar em pessoas com alopecia promove uma melhora expressiva na saúde psicossocial, na aparência física e na forma como são percebidas em termos de sucesso e receptividade social.
03	GHIMIRE, RB., 2018 Impacto na Qualidade de Vida em Pacientes com Alopecia Androgenética que Procuraram Cirurgia de Transplante Capilar em Clínica Médica.	15 de julho de 2017 a 15 de fevereiro de 2018. Revista da Associação Médica do Nepal.	Avaliar o impacto global na qualidade de vida em pacientes com AAG usando o índice de qualidade de vida dermatológica (DLQI).	Estudo descritivo transversal.	A Alopecia androgenética (AAG) causou um impacto moderado na qualidade de vida dos pacientes, embora para alguns tenha gerado um grande efeito psicológico, afetando tanto suas emoções pessoais quanto a maneira como foram percebidos socialmente devido às suas dificuldades.
04	NILFO-ROUSHZADEH, MA. <i>et al.</i> , 2023 Avaliação da qualidade de vida e autoestima em pacientes masculinos com alopecia androgenética antes e após transplante capilar.	Revista de Dermatologia Cosmética.	Determinar se os pacientes se sentem melhor consigo mesmos e com melhor qualidade de vida após passarem por um procedimento de transplante capilar.	Estudo clínico prospectivo e aberto.	Os pacientes que fizeram transplante capilar tiveram uma qualidade de vida estatisticamente significativamente maior em comparação com aqueles que não fizeram.

Os resultados obtidos nesta revisão integrativa demonstram que o transplante capilar exerce impactos positivos significativos sobre a autoestima e a qualidade de vida dos pacientes acometidos por alopecia androgenética (AAG). A perda capilar, comumente percebida como uma condição meramente estética, revela-se, na verdade, um fator com forte repercussão psicossocial, influenciando negativamente a autopercepção, o convívio social, o bem-estar emocional e a confiança pessoal dos indivíduos.

Apesar das conclusões favoráveis à pesquisa, esta revisão identificou limitações importantes em relação aos estudos de origem nacional, uma vez que os estudos incluídos são compostos por publicações internacionais, havendo uma notável carência de pesquisas brasileiras sobre o tema. Essa lacuna evidencia a necessidade de fomentar investigações nacionais que abordem o impacto do transplante capilar no contexto sociocultural brasileiro, considerando suas especificidades e demandas.

A análise dos estudos selecionados evidenciou que, após o procedimento cirúrgico, os pacientes relataram melhorias substanciais, tanto na forma como se veem quanto na maneira como são percebidos por terceiros. Dentre os aspectos mais frequentemente citados estão o rejuvenescimento facial, o aumento da atratividade e uma maior receptividade em contextos sociais. Esses achados reforçam a premissa de que a imagem corporal ocupa papel central na construção da identidade individual, sendo um elemento essencial para a autoestima, como indicado por Quatela *et al.* (2018) e Nilforoushza-deh *et al.* (2023).

Embora grande parte da literatura disponível concentre-se na população masculina, é necessário reconhecer que mulheres também são consideravelmente afetadas pela alopecia. Nesses casos, o impacto emocional pode ser ainda

mais intenso, dada a forte associação cultural entre feminilidade e cabelos. Segundo Fua *et al.* (2024), do ponto de vista técnico, o transplante capilar feminino e masculino é essencialmente o mesmo - um procedimento minimamente invasivo, realizado em ambiente cirúrgico, com instrumentos estéreis e, majoritariamente, com a técnica FUE (*Follicular Unit Extraction*).

A principal diferença entre os sexos está no desenho da linha frontal do cabelo (*hairline*), que costuma ser mais elevada e retilínea nos homens, enquanto nas mulheres apresenta-se mais baixa e com contornos arredondados. Essa adaptação sutil, mas fundamental, assegura resultados naturais e esteticamente harmônicos, respeitando as especificidades de cada paciente.

Além dos efeitos subjetivos relacionados à aparência, o transplante capilar mostrou-se eficaz na redução de sentimentos de vergonha, frustração, isolamento e ansiedade social - emoções frequentemente relatadas por indivíduos com AAG, especialmente homens adultos jovens. Ghimire (2018) observa que as influências emocionais da alopecia podem se estender à vida profissional e afetiva, revelando um sofrimento silencioso que compromete a funcionalidade e a saúde mental. Essa evidência corrobora a necessidade de uma abordagem ampliada, que considere o indivíduo em sua totalidade.

Neste cenário, a atuação da enfermagem revela-se de extrema relevância, não apenas na condução segura do procedimento, mas sobretudo na dimensão emocional do cuidado. A assistência pré, trans e pós-operatória deve considerar os aspectos físicos, psíquicos e subjetivos do paciente, atuando com empatia, escuta qualificada e apoio contínuo (MAYA, 2022).

A esse respeito, a Teoria do Cuidado Transpessoal, desenvolvida por Jean Watson (1979),

oferece uma base conceitual valiosa para nortear a prática de enfermagem em contextos cirúrgicos e estéticos. Para Watson, o cuidado vai além da técnica; trata-se de um encontro humano autêntico, no qual enfermeiro e paciente estabelecem uma conexão que envolve o corpo, a mente e o espírito, promovendo um processo de cura integral.

Essa perspectiva é particularmente relevante no contexto do transplante capilar, em que os pacientes, muitas vezes, chegam emocionalmente fragilizados. Conforme discutido por Galeano *et al.* (2023), o cuidado transpessoal se estabelece quando o profissional de enfermagem é capaz de reconhecer e acolher os sentimentos do outro, criando um espaço de confiança e respeito mútuo. Tal conexão favorece não apenas a adesão ao tratamento, mas também estimula o paciente a desenvolver autocuidado de forma mais consciente e duradoura.

A sensibilidade do enfermeiro em perceber sinais de tristeza, reclusão social e baixa autoestima, frequentemente presentes em indivíduos com alopecia, é uma competência essencial dentro da perspectiva holística e ética proposta por Watson. Ao tratar a queda capilar como um evento que transcende a estética, a equipe de enfermagem fortalece sua função como agente transformador, capaz de intervir de maneira significativa no processo de recuperação emocional do paciente.

Em síntese, os achados desta revisão indicam que o transplante capilar vai além de um recurso estético: trata-se de uma intervenção capaz de restaurar a autoestima, melhorar a qualidade de vida e resgatar o bem-estar psicossocial de pacientes com alopecia.

CONCLUSÃO

Em suma, os achados desta revisão integrativa indicam que o transplante capilar é muito mais do que um procedimento estético; ele constitui uma intervenção significativa para a recuperação da autoestima e da saúde mental de pacientes com alopecia. Ao proporcionar a recuperação da densidade capilar, da confiança e da imagem pessoal, esse procedimento contribui para uma melhoria expressiva na vivência subjetiva dos indivíduos afetados.

A inserção de referenciais teóricos de enfermagem, como a Teoria do Cuidado Transpessoal, de Jean Watson, amplia a compreensão do enfermeiro sobre seu papel nos contextos cirúrgicos e estéticos. Em um cenário em que a saúde emocional é fortemente impactada por padrões de beleza e identidade corporal, a atuação consciente e compassiva do profissional de enfermagem mostra-se essencial. Dessa forma, é essencial que o cuidado oferecido seja humanizado, considerando não apenas a recuperação física, mas também as necessidades emocionais e psicológicas do paciente, promovendo uma saúde mais equilibrada e satisfatória em todas as suas dimensões.

Por fim, o conjunto de publicações analisadas reforça a urgência de fomentar mais estudos nacionais sobre o tema, de modo a enriquecer a produção científica brasileira e adaptar os achados internacionais à realidade sociocultural local. Investigações futuras devem contemplar a diversidade de perfis afetados pela alopecia, reconhecendo suas particularidades e promovendo estratégias de cuidado que respeitem e acolham as múltiplas dimensões da experiência humana diante da perda capilar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATER, KL. *et al.* Percepção do transplante capilar para alopecia androgenética. *JAMA Facial Plastic Surgery*, Chicago, v. 18, n. 6, p. 413–418, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamafacial.2016.0546>. Acesso em: 25 de set. de 2024.

BORGES, FS.; SCORZA, FA. *Terapêutica em estética: conceitos e técnicas*. 1. Ed. São Paulo: Phorte, p. 488–493, 2016.

BRUNO, JL.; OENNING, ES. Assistência de enfermagem no pré e pós-operatório de ortopedia e traumatologia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 5, e20200067, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-716719760002000004>. Acesso em: 25 de set. de 2024.

CINTRA, GS *et al.* Técnicas de Transplante Capilar e suas Principais Complicações: uma Revisão Integrativa. *Revista Archives of Health Investigation*. Mato Grosso do Sul, v. 11, n. 5, p. 827- 831, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21270/-archi.v11i5.6017>.

FUA, DL. *et al.* Avaliação do transplante capilar para melhorar linhas capilares não naturais após depilação a laser: um estudo retrospectivo multicêntrico. *Revista de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética*, v. 95, p. 114 – 120, 2024. Disponível em: [https://www.jprasurg.com/article/S1748-6815\(24\)00332-2/fulltext](https://www.jprasurg.com/article/S1748-6815(24)00332-2/fulltext). Acesso em: 25 de set. de 2024.

GALEANO, MD. *et al.* Relacionamento Caritas Transpessoal: um novo conceito da estrutura da ciência unitária do cuidado de Jean Watson. *Investigación y Educación en Enfermería*, v. 41, n. 3, 2023. DOI: 10.17533/udea.iee.v41n3e02. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/-PMC10990585/>. Acesso em: 10 de out. de 2024.

GARG, A.; GARG, S. Visão geral da extração folicular. *The Indian Journal of Plastic Surgery*, v. 54, n. 4, p. 456 - 462, 2021. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/pdf/10.1055/s-0041-1739244.pdf>. Acesso em: 06 de set. de 2024.

GHIMIRE, RB. Impacto na qualidade de vida em pacientes com alopecia androgenética que procuraram cirurgia de transplante capilar em clínica médica. *Journal of Nepal Medical Association*, Kathmandu, v. 56, n. 212, p. 763–765, 2018. DOI: <https://doi.org/10.31729/jnma.3500>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

MAYA, AMS. Assistência de Enfermagem no Perioperatório no Contexto cirúrgico. *Investigación y Educación en Enfermería*, v. 40, n. 2, 2022. DOI: 10.17533/udea.iee.v40n2e02.

NILFOROUSHZADEH, MA. *et al.* Avaliação da qualidade de vida e autoestima em pacientes masculinos com alopecia androgenética antes e após transplante capilar. *Journal of Cosmetic Dermatology*, Hoboken, v. 22, n. 8, p. 2283–2287, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jocd.15716>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

NOBRE, N.; BITTAR, R. (ed.). Projeto prevê programa de cirurgia capilar pelo SUS. Agência Câmara de Notícias, Distrito Federal, 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1049794-projeto-preve-programa-de-cirurgia-capilar-pelo-sus/>. Acesso em: 29 de set. de 2024.

OUZZANI, M. *et al.* Rayyan a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, v. 5, n. 1, p. 210, 2016 DOI: 10.1186/s13643-016-0384-4.

PAULO, GML. *et al.* Cuidados de Enfermagem a um Adolescente com Necrólise Epidérmica Tóxica: Relato de Caso. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, v. 10, n. 2, p. 224–228, 2021. Disponível em: <http://revistafacsa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/download/705/614>. Acesso em: 30 de set. de 2024.

PONTES, LT.; RUSTON, A. Transplante capilar com técnica FUE: como eu faço? *Surgical & Cosmetic Dermatology*, São Paulo, v. 14, n. e20220128, p. 2 - 4, Dec. 2022. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/scd1984-8773.20221400128>.

QUATELA, OBS. *et al.* Associação da perda de cabelo com medidas de utilidade para a saúde antes e depois da cirurgia de transplante capilar em homens e mulheres. *JAMA Facial Plastic Surgery*, Chicago, v. 20, n. 6, p. 495–500, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamafacial.2018.1052>.

SILVA, MAS. *et al.* Evolução e avanços nos procedimentos de transplante capilar: uma revisão abrangente. In: PEREIRA, D.; ESPÍRITO SANTO, JP. (orgs.). *A pesquisa em saúde: desafios atuais e perspectivas futuras* 5. Ponta Grossa: Atena Editora, p. 157–172, 2023. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/80752>. Acesso em: 06 de set. de 2024.

STARACE, M. *et al.* Alopecia androgenética feminina: uma atualização sobre diagnóstico e tratamento. *Revista Americana de Dermatologia Clínica*, v. 21, n. 1, p. 69 – 84, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31677111/>. Acesso em: 25 de set. de 2024.